

Revista

O CAMINHO

A Chave do Céu

Setembro – 2023

Edição Especial N° 50

Centro Espírita Allan Kardec – CEAK

SUMÁRIO



3

REUNIÕES PÚBLICAS

Palestras e Passes

4

PALESTRAS VIRTUAIS

5

MENSAGEM DO CAMINHO Nº 50

6

ESTUDO

A Chave do Céu

10

REFLEXÃO

Problemas do Amor

12

SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Retribuir o mal com o bem

15

VULTO ESPÍRITA DO MÊS:

William Thomas Stead

18

NA PRATELEIRA

19

AVISOS



20

PENSAMENTOS com Éder Andrade
A Mediunidade ao Longo do Tempo

23

VISÃO ESPÍRITA

Déjà vu: O Reencontro com o Passado

26

CALMA

Emmanuel

30

FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

ÍNTIMA

33

ARTIGO

O Suicídio e o 5º Mandamento

37

ARTIGO

Os Facilitadores do Suicídio Velado

41

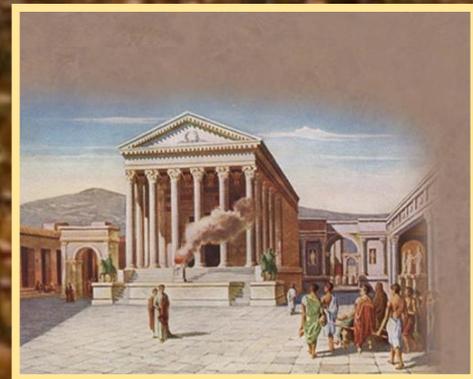
PROGRAMAÇÃO

Estudos, Obras Assistenciais e Sociais
Sociais

46

PRECE

Oração de Maria de Nazaré



PROGRAMAÇÃO PRESENCIAL DO MÊS - **SETEMBRO DE 2023**

5ª FEIRA – PALESTRAS & PASSES (TARDE E NOITE)

| DIA | HORA | TEMA | EXPOSITOR(A) | REFERÊNCIA |
|-----|-------|--|---------------------------------|------------------------|
| 07 | 15:00 | BRASIL, CORÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO | VALÉRIA TAVARES | BCMPE |
| | 20:00 | BRASIL, CORÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA DO EVANGELHO | AMÉRICO NUNES NETO | BCMPE |
| 14 | 15:00 | FORMAÇÃO DOS SERES VIVOS | RICARDO CUNHA | LE 1ª Par. Cap. III |
| | 20:00 | FORMAÇÃO DOS SERES VIVOS | GUILHERME LUZ | LE 1ª Par. Cap. III |
| 21 | 15:00 | POVOAMENTO DA TERRA. ADÃO | LUIZ OTÁVIO NUNES RODRIGUES | LE 1ª Par. Cap. III |
| | 20:00 | POVOAMENTO DA TERRA. ADÃO | MARIA EUGÊNIA CASTELO BRANCO | LE 1ª Par. Cap. III |
| 28 | 15:00 | ALLAN KARDEC | SILVIA RANGEL | ESTUDO DOUSTRINÁRIO |
| | 20:00 | ALLAN KARDEC | WALLESKA BÁRTOLO MONTEIRO | ESTUDO DOUSTRINÁRIO |

Legenda: LE – O Livro dos Espíritos / BCMPE – Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho / Cap. – capítulo / Intr – introdução / Conc – Conclusão / It – item / Q – Questão / nº - número / Par. – parte. / Pag. – Página / Perg. Pergunta

É aconselhável o uso de máscara e de álcool gel.



CEAK - Centro Espírita Allan Kardec

Av. Nossa Senhora de Copacabana 583 / 1006

Copacabana - CEP: 22050-002 - Tel.: (21) 2549-9191

ceak@ceallankardec.org.br - <https://ceallankardec.org.br>



PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS – SETEMBRO DE 2023

Para aprimorar e estender o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos, nada melhor que também assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro de 2021. Cada domingo, a partir das 9:00 horas da manhã, uma nova palestra será disponibilizada.**

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos um quadro com o link, no slide show principal, bastando clicar na chamada.

Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp>

DOMINGOS

| DIA | TEMA | EXPOSITOR |
|-------------------|---|---------------------|
| 03/09/2023 | PERDA DOS ENTES QUERIDOS | ÉDER ANDRADE |
| 10/09/2023 | INFLUÊNCIA OCULTA DOS ESPÍRITOS | MARLIO LAMHA |
| 17/09/2023 | TEMOR DA MORTE | ÉDER ANDRADE |
| 24/09/2023 | DAS OCUPAÇÕES E MISSÕES DOS ESPÍRITOS (II) | LUIS LODI |

TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES DA REVISTA O CAMINHO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD NO SITE DO CEAK.

ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:

<https://ocaminho.ceallankardec.org.br/>

NOTA:

Todas as palavras, nesta revista, que estão em azul e sublinhadas são hiperlinks que abrem páginas da Internet que complementam a leitura. É só colocar o cursor sobre a palavra e clicar.

MENSAGEM DA REVISTA

O CAMINHO Nº 50

Neste número temos a enorme satisfação de comemorar o número 50 desta nossa querida e missionária Revista, Graças a Deus!

Tudo começou com própria História do CEAK, conforme consta em nosso Portal (<https://ceallankardec.org.br>)

De um simples Boletim Informativo, divulgando as nossas reuniões públicas e eventos, crescemos progressivamente, com textos espíritas que foram aos poucos adicionados, tanto de colaboradores como de publicações consagradas.

Inicialmente um Boletim apenas textual, foi de 2010 em diante ganhando figuras e ilustrações, seguindo-se o enriquecimento com imagens de fundo.

Mesmo atentos ao grande aviso de não nos tornarmos vaidosos, como bem Emmanuel nos alertou, não tem como, por outro lado, não deixar de ficarmos felizes com o sucesso da publicação, crescida em suas páginas, já no seu número 187, julho de 2013, enquanto ainda Boletim, também se tornou digital, dado o seu novo formato, disponível também no nosso Portal.

E, finalmente, com o aumento de páginas, novos colaboradores, apesar de ainda escassos e sempre precisando de mais ajuda, tornou-se Revista desde agosto de 2019.

É um pequeno jubileu de ouro que esperamos nunca deixar de crescer e evoluir, na disseminação da Palavra pelo Evangelho Espírita.

Procuramos ser progressistas, conforme a Lei, sempre evoluir, com temas não só clássicos e históricos, importante serem sempre lembrados, mas também trazer novos conceitos e temas atualizados, como se faz necessário em qualquer ascensão.

Agradecemos a Deus, a Jesus e a todos os nossos mentores e protetores estarmos neste Caminho, no importante trabalho de Divulgação, que constitui uma verdadeira Caridade, como foi definido pelo próprio Codificador.

Sem o estímulo e o eco de todos também nada teria sido possível.

Muito obrigado, portanto, aos nossos irmãos e irmãs, sempre de mãos dadas conosco para um mundo melhor!

Como em todos os anos é convenicionado, este mês é conhecido como “*Outubro Amarelo, Internacional da Prevenção ao Suicídio*”.

Assim sendo, focamos nossos Artigos justamente neste importante tema, especialmente delicado para aqueles que conhecem a Palavra e seguem a Doutrina, mas de profunda e capital importância para toda a Humanidade.

E, a Prece, para Maria de Nazaré, rogando que continue cada vez mais protegendo as crianças e os jovens, infelizmente vítimas deste horror, mais ainda nos tempos atuais.

Esperamos, sinceramente, mais uma vez estarmos cumprindo a nossa meta, permanente e renovada missão de fazer este mundo melhor, levando paz, amor, conforto e divulgação.

Estamos de braços sempre abertos para não só no virtual, mas também e principalmente fisicamente acolher, como nos detalhes que divulgamos nas páginas desta publicação.

Abraços fraternos da família CEAK!





ESTUDO

A Chave do Céu

(Sociedade de Montreuil-Sur-Mer, 5 de janeiro de 1865)

Quando se considera que tudo vem de Deus e retorna a Deus, é impossível não perceber, na generalidade das criações divinas, o laço que as une entre si e as sujeita a um trabalho de avanço comum, ao mesmo tempo que a um trabalho de progresso particular. Também não se pode desconhecer que a lei de solidariedade daí resultante não nos obriga a sacrifícios gratuitos de toda sorte, uns para com os outros. Além do mais, é de notar-se que Deus nos mostrou em tudo uma primeira aplicação dos princípios primordiais por ele estabelecidos.

Assim, pela solidariedade, encontra-se esse princípio expresso na sensibilidade de que fomos dotados, sensibilidade que nos leva a compartilhar dos males alheios, a lhes ter piedade e a aliviá-los.

Mas geralmente isto não é tudo. Os profetas e o divino Messias Jesus deram-nos o exemplo de uma segunda aplicação do princípio de solidariedade, inicialmente consagrando-a através de cerimônias simbólicas, e mais frequentemente pela autoridade de seus ensinamentos, o amor do homem pelo homem; depois, proclamando como um dever necessário e vigoroso a prática da caridade, que é a expressão da solidariedade.

A caridade é o ato de nossa submissão à lei de Deus; é o sinal de nossa grandeza moral; é a chave do céu. Assim, é da caridade que vos quero falar. Encará-la-ei apenas sob um aspecto: o lado material, e a razão disto é simples: é o lado que menos agrada ao homem.

Nem os cristãos nem os espíritas negaram o princípio, ou melhor, a lei da solidariedade, mas procuraram subtrair-lhe as consequências, e para isto invocaram mil pretextos. Citarei alguns deles.

As coisas do espírito ou do coração, dizem, tendo um preço infinitamente superior ao das coisas materiais, segue-se que consolar aflições, por boas palavras ou por sábios conselhos, vale infinitamente mais que consolar por socorros materiais. Seguramente, senhores, tendes razão se a aflição de que falais tem uma causa moral; se encontra sua razão numa ferida do coração; mas se for a fome, se for o frio, se for uma doença; se, numa palavra, forem causas materiais que a provocaram, vossas sábias palavras bastarão para minimizá-la? Permitireis que eu duvide disso.

Se Deus, colocando-vos na Terra, tivesse esquecido de prover o alimento para o vosso corpo, teríeis encontrado o seu equivalente nos socorros espirituais que ele vos concede? Mas Deus não é o homem. Deus é a sabedoria eterna e a bondade infinita. Ele vos impôs um corpo de lama, mas proveu às necessidades desse corpo fertilizando os vossos campos e fecundando os tesouros da Terra; aos socorros espirituais que se dirigiam à vossa alma, juntou os socorros materiais reclamados por vosso corpo.

Desde então, e porque o egoísmo talvez tenha despojado o pobre de sua herança terrena, com que direito vos julgais quites para com ele? Porque a justiça humana o excluiu do número dos usufrutuários dos bens temporais, vossa caridade não encontraria uma justiça mais equitativa para lhe fazer?

Um ilustre pensador deste século não temia assim exprimir-se na sua memorável profissão de fé:

“Cada abelha tem direito à porção de mel necessária à sua subsistência, e se, entre os homens, a alguns falta o necessário, é que a justiça e a caridade desapareceram de seu meio.”

Por mais excessiva que vos possa parecer esta linguagem, ela não deixa de conter uma grande verdade, verdade talvez incompreensível para o entendimento de muitos entre vós, mas evidente para nós, Espíritos que, mais tocados pelos efeitos, porque os abraçamos em seu conjunto, vemos assim as causas que os produzem.

Ah! diz este, ninguém mais que eu lamenta as penas e as privações cruéis do verdadeiro pobre, do pobre cujo trabalho, insuficiente para a manutenção da família, não lhe traz, em troca das fadigas, nem a alegria de nutrir os seus, nem a esperança de torná-los felizes; mas eu considerava um caso de consciência encorajar, por cegas liberalidades, a preguiça ou a má conduta em farrapos.

Aliás, considero a caridade como indispensável à salvação do homem; somente a impossibilidade de descobrir as necessidades reais entre tantas necessidades simuladas parece-me justificar a minha abstenção.

A impossibilidade de descobrir as necessidades reais, tal é, meu amigo, a vossa justificação. Vede, entretanto, que essa justificativa jamais será sancionada por vossa consciência e não quero outra prova além da vossa confissão, porque, do direito que teria o verdadeiro pobre à vossa esmola, — e reconheceis esse direito — desse direito, digo eu, decorre para vós o dever de procurá-lo. Vós o procurais?

“Do vosso patrimônio, como do vosso trabalho, não vos é permitido retirar senão uma coisa em vosso proveito: o necessário. O resto cabe aos pobres. Esta é a lei. Não nego que esta lei comporte, em certos casos e em dadas circunstâncias, temperamentos; no entanto, diante da luz, diante da verdade, diante da justiça divina, ela não comporta mais isso.”

A impossibilidade vos detém. É evidente! A caridade não tem limites, ela é infinita como Deus, de onde emana, e não admite qualquer impossibilidade! Sim, algo vos detém: é o egoísmo, e Deus, que sonda a razão e o coração, Deus o descobrirá facilmente sob os falaciosos pretextos com que o velais.

Podeis enganar o mundo, conseguireis enganar momentaneamente a vossa consciência, mas nunca enganareis Deus. Em cem anos, em mil anos, aparecereis novamente na Terra; sem dúvida aí vivereis, despojados de vossa opulência presente e curvados ao peso da indigência.

Eu vos declaro, então, que receberéis do rico o desdém e a indiferença que vós mesmos, outrora ricos, tiverdes demonstrado pelo pobre.

Diz-se que a nobreza obriga; a solidariedade obriga ainda mais. Quem se subtrai a essa lei perde todos os seus benefícios. Eis por que vós, que tiverdes alimentado o fundo egoísta de vossa natureza, sofrereis, por vossa vez, o desprezo do egoísmo.

Escutai estas palavras de Rousseau:

“Para mim, sei que todos os pobres são meus irmãos e que não posso, sem uma inescusável dureza, recusar-lhes o fraco socorro que me pedem. Na maioria são vagabundos, concordo; mas conheço bem as penas da vida para ignorar por quantas desgraças o homem honesto pode encontrar-se reduzido em sua sorte.

E como poderia eu estar certo de que o desconhecido que me vem implorar assistência em nome de Deus não é esse homem honesto, prestes a perecer de miséria, e que minha recusa vai reduzir ao desespero?

Quando a esmola que se lhes dá não for para eles um socorro real, é ao menos um testemunho de que se participa de suas penas, um abrandamento da dureza da recusa, uma espécie de saudação que se lhes faz.”

É um filho de Genebra, senhores, que fala da sorte; é um filósofo saciado nas fontes secas do século dezoito que teme desconhecer o homem honesto entre os desconhecidos que lhe estendem a mão, e que dá a todos.

Ele dá a todos porque todos são seus irmãos: ele o sabe! Sabeis menos do que ele, senhores? Não ouse acreditar.

Mas, em que medida deveis dar, ou melhor, qual é nos vossos bens a parte que vos pertence e a que pertence aos pobres? Vossa parte, senhores, é o necessário, nada mais que o necessário, e não é preciso que exagereis.

Em vão vos prevalecereis de vossa posição, dos encargos dela decorrentes, das obrigações de luxo que ela exige. Tudo isto diz respeito ao mundo, e se quereis viver para o mundo, não avançareis senão com o mundo, não ireis mais depressa que o mundo.

Em vão, ainda, alegareis, para justificar vossos hábitos de moleza, um trabalho ao qual não se entrega o pobre, e que, praticado em vossa casa e por vós, vos torna beneficiários de maior comodidade. Em vão alegareis isto, porque todo homem é votado ao trabalho, para si ou para os outros, porque a incúria de seu vizinho não o absolveria do abandono em que ele o teria deixado.

Do vosso patrimônio, como do vosso trabalho, não vos é permitido retirar senão uma coisa em vosso proveito: o necessário. O resto cabe aos pobres. Esta é a lei. Não nego que esta lei comporte, em certos casos e em dadas circunstâncias, temperamentos; no entanto, diante da luz, diante da verdade, diante da justiça divina, ela não comporta mais isso.

E a família, que será dela? Estamos quites com ela pelo fato de termos socorrido aqueles a quem chamamos de pobres? Não, evidentemente, senhores, porque, do momento em que reconheceis a necessidade de vos despojar pelos pobres, trata-se de fazer uma escolha e estabelecer uma hierarquia.

Ora, vossas mulheres e vossos filhos são os vossos primeiros pobres; a ele deveis, pois, dar as vossas primeiras esmolas. Velai pelo futuro de vossos filhos; preocupai-vos em lhes preparar

dias calmos e tranquilos em meio a esse vale de lágrimas; deixai-lhes até em depósito uma pequena herança que lhes permita continuarem o bem que haveis começado: isto é legítimo

Entretanto, não lhes ensineis jamais a viver egoisticamente e a olhar como deles o que é de todos. Antes e depois deles, os autores de vossos dias, aqueles que vos alimentaram e guardaram, aqueles que protegeram vossos primeiros passos e guiaram vossa adolescência, vosso pai e vossa mãe, têm direito à vossa solicitude. Depois vêm as almas que Deus vos deu como vossos irmãos segundo a carne; depois os amigos de coração; depois todos os pobres, a começar pelos mais miseráveis.

Vós o vedes, eu vos concedo temperamentos, estabeleço uma hierarquia conforme os instintos do vosso coração. Evitai, entretanto, favorecer demasiado a uns, com exclusão de outros.

É pela partilha equitativa dos vossos benefícios que mostrareis vossa sabedoria, e é ainda por essa partilha equitativa que cumprireis a lei de Deus em relação aos vossos irmãos, que é a lei da solidariedade.

Diz Lamennais que “A justiça é a vida; a caridade também é a vida, mas uma vida mais bela e mais doce.”

Sim, a caridade é uma bela e doce vida, é a vida dos santos, é *a chave do Céu*.

LACORDAIRE

Fonte: [Revista Espírita – Agosto 1865](#)





REFLEXÃO

Problemas do Amor

"... que vosso amor cresça cada vez mais no pleno conhecimento e em todo o discernimento."

Paulo (Filipenses, 1:9)

O amor é a força divina do Universo.

É imprescindível, porém, muita vigilância para que não a desviemos na justa aplicação.

Quando um homem se devota, de maneira absoluta, aos seus cofres perecíveis, essa energia, no coração dele, denomina-se “avareza”; quando se atormenta, de modo exclusivo, pela defesa do que possui, julgando-se o centro da vida, no lugar em que se encontra, essa mesma força converte-se nele em “egoísmo”; quando só vê motivos para louvar o que representa, o que sente e o que faz, com manifesto desrespeito pelos valores alheios, o sentimento que predomina em sua órbita chama-se “inveja”.

Paulo, escrevendo à amorosa comunidade filipense, formula indicação de elevado alcance.

Assegura que “o amor deve crescer, cada vez mais, no conhecimento e no discernimento, a fim de que o aprendiz possa aprovar as coisas que são excelentes”.

Instruamo-nos, pois, para conhecer.

Eduquemo-nos para discernir.

Cultura intelectual e aprimoramento moral são imperativos da vida, possibilitando-nos a manifestação do amor, no império da sublimação que nos aproxima de Deus.

Atendamos ao conselho apostólico e cresçamos em valores espirituais para a eternidade, porque, muitas vezes, o nosso amor é simplesmente querer e tão-somente com o “querer” é possível desfigurar, impensadamente, os mais belos quadros da vida.

Fonte:

Livro: Fonte Viva

De: Emmanuel

Psicografia: Francisco Cândido Xavier





SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Amar o próximo como a si mesmo

Retribuir o mal com o bem

1. Aprendestes que foi dito:

“Amareis o vosso próximo e odiareis os vossos inimigos.” Eu, porém, vos digo: “Amai os vossos inimigos; fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem e caluniam, a fim de serdes filhos do vosso Pai que está nos céus e que faz se levante o Sol para os bons e para os maus e que chova sobre os justos e os injustos. Porque, se só amardes os que vos amam, qual sera a vossa recompensa? Não procedem assim também os publicanos? Se apenas os vossos irmãos saudardes, que é o que com isso fazeis mais do que os outros? Não fazem outro tanto os pagãos?” (Mateus, 5:43 a 47.)

“Digo-vos que, se a vossa justiça não for mais abundante que a dos escribas e dos fariseus, não entrareis no Reino dos Céus.” (Mateus, 5:20.)

2. *“Se somente amardes os que vos amam, que mérito se vos reconhecerá, uma vez que as pessoas de má vida também amam os que as amam? Se o bem somente o fizerdes aos que vo-lo fazem, que mérito se vos reconhecerá, dado que o mesmo faz a gente de má vida? Se só emprestardes àqueles de quem possais esperar o mesmo favor, que mérito se vos reconhecerá, quando as pessoas de má vida se entreajudam dessa maneira, para auferir a mesma vantagem? Pelo que vos toca, amai os vossos inimigos, fazei bem a todos e auxiliai sem esperar coisa alguma. Então, muito grande será a vossa recompensa e sereis filhos do Altíssimo, que é bom para os ingratos e até para os maus. Sede, pois, cheios de misericórdia, como cheio de misericórdia é o vosso Deus.” (Lucas, 6:32 a 36.)*
3. Se o amor do próximo constitui o princípio da caridade, amar os inimigos é a mais sublime aplicação desse princípio, porquanto a posse de tal virtude representa uma das maiores vitórias alcançadas contra o egoísmo e o orgulho.

Entretanto, há geralmente equívoco no tocante ao sentido da palavra *amar*, neste passo. Não pretendeu Jesus, assim falando, que cada um de nós tenha para com o seu inimigo a ternura que dispensa a um irmão ou amigo. A ternura pressupõe confiança; ora, ninguém pode depositar confiança numa pessoa, sabendo que esta lhe quer mal; ninguém pode ter para com ela expansões de amizade, sabendo-a capaz de abusar dessa atitude. Entre pessoas que desconfiam umas das outras, não pode haver essas manifestações de simpatia que existem entre as que comungam nas mesmas ideias. Enfim, ninguém pode sentir, em estar com um inimigo, prazer igual ao que sente na companhia de um amigo.

A diversidade na maneira de sentir, nessas duas circunstâncias diferentes, resulta mesmo de uma lei física: a da assimilação e da repulsão dos fluidos. O pensamento malévolos determina uma corrente fluídica que impressiona penosamente. O pensamento benévolo nos envolve num agradável eflúvio. Daí a diferença das sensações que se experimenta à aproximação de um amigo ou de um inimigo. Amar os inimigos não pode, pois, significar que não se deva estabelecer diferença alguma entre eles e os amigos. Se este preceito parece de difícil prática, impossível mesmo, é apenas por entender-se falsamente que ele manda se dê no coração, assim ao amigo, como ao inimigo, o mesmo lugar. Uma vez que a pobreza da linguagem humana obriga a que nos sirvamos do mesmo termo para exprimir matizes diversos de um sentimento, à razão cabe estabelecer as diferenças, conforme os casos.

Amar os inimigos não é, portanto, ter-lhes uma afeição que não está na natureza, visto que o contato de um inimigo nos faz bater o coração de modo muito diverso do seu bater, ao contato de um amigo. Amar os inimigos é não lhes guardar ódio, nem rancor, nem desejos de vingança; é perdoar-lhes, *sem pensamento oculto e sem condições*, o mal que nos causem; é não opor nenhum obstáculo à reconciliação com eles; é desejar-lhes o bem, e não o mal; é experimentar júbilo, em vez de pesar, com o bem que lhes advenha; é socorrê-los, apresentando-se ocasião; é abster-se, *quer por palavras, quer por atos*, de tudo o que os possa prejudicar; é, finalmente, retribuir-lhes sempre o mal com o bem, *sem a intenção de os humilhar*. Quem assim procede preenche as condições do mandamento: Amai os vossos inimigos.

4. Amar os inimigos é, para o incrédulo, um contrassenso, aquele para quem a vida presente é tudo, vê no seu inimigo um ser nocivo, que lhe perturba o repouso e do qual unicamente a morte, pensa ele, o pode livrar. Daí, o desejo de vingar-se. Nenhum interesse tem em perdoar, senão para satisfazer o seu orgulho perante o mundo. Em certos casos, perdoar-lhe parece mesmo uma fraqueza indigna de si. Se não se vingar, nem por isso deixará de conservar rancor e um secreto desejo de mal para o outro.

Para o crente e, sobretudo, para o espírita, muito diversa é a maneira de ver, porque suas vistas se lançam sobre o passado e sobre o futuro, entre os quais a vida atual não passa de um simples ponto. Sabe ele que, pela mesma destinação da Terra, deve esperar topiar aí com homens maus e perversos; que as maldades com que se defronta fazem parte das provas que lhe cumpre suportar e o elevado ponto de vista em que se coloca lhe torna menos amargas as vicissitudes, quer advenham dos homens, quer das coisas. *Se não se queixa das provas, tampouco deve queixar-se dos que lhe servem de instrumento.* Se, em vez de se queixar, agradece a Deus o experimentá-lo, *deve também agradecer a mão que lhe dá ensejo de demonstrar a sua paciência e a sua resignação.* Esta ideia o dispõe naturalmente ao perdão. Sente, além disso, que quanto mais generoso for, tanto mais se engrandece aos seus próprios olhos e se põe fora do alcance dos dardos do seu inimigo.

O homem que no mundo ocupa elevada posição não se julga ofendido com os insultos daquele a quem considera seu inferior. O mesmo se dá com o que, no mundo moral, se eleva acima da humanidade material. Este compreende que o ódio e o rancor o aviltariam e rebaixariam. Ora, para ser superior ao seu adversário, preciso é que tenha a alma maior, mais nobre, mais generosa do que a desse último.

Fonte: _____
[O Evangelho Segundo O Espiritismo](#)
[Capítulo XII - Itens 1 a 4](#)





VULTO ESPÍRITA DO MÊS

William Thomas Stead

William Thomas Stead nasceu na vila chamada Northumberland, Inglaterra, em 5 de julho de 1849. Até os doze anos de idade seus estudos foram conduzidos por seu pai, um ministro Congregacional. Com cinco anos de idade, ele já era bem versado nas Escrituras Sagradas e podia ler em latim quase tão bem quanto lia em inglês. Em 1861, foi enviado para a Escola Silcoates para meninos em New Yorkshire, para terminar sua educação. Neste período escolar aconteceu seu despertar religioso que iria dominar o resto de sua vida.

Após deixar a escola, começou a contribuir com artigos para o "Northern Echo, um jornal liberal que tinha sido recentemente fundado em Darlington. Logo, Stead revolucionou o jornalismo com a introdução de reportagens de grandes acontecimentos, os quais não eram abordados pela imprensa daquela época. Também é atribuído a Stead a introdução de fotografias para ilustrar reportagens e a entrevista de pessoas e testemunhas. Por estes fatos é considerado um inovador na forma de praticar o jornalismo e o criador da imprensa moderna. Seu trabalho passou a ser muito admirado e em abril de 1871 foi nomeado editor, permanecendo no cargo até 1880, período no qual se tornou famoso por seus artigos sobre as atrocidades búlgaras cometidas contra a Turquia. Sua fama como jornalista e escritor também se deveu à sua luta por mudanças sociais e políticas, sempre clamando por um mundo mais justo e igualitário. Portanto, além de literato, grande humanista.

Seus artigos foram decisivos para pressionar as autoridades a solucionar situações sociais extremas, tais como a prostituição infantil e a pobreza. Um exemplo foi um artigo publicado no Pall Mall Gazette, onde Stead descreveu detalhadamente o estilo de vida dos moradores das favelas de Londres. Como resultado, uma nova legislação sobre habitação foi lançada pelo governo, garantindo a construção de moradias para as pessoas que viviam em favelas.



William Thomas Stead
(62 anos)

No ano de 1898 Stead fez uma visita à Rússia, onde foi recebido pelo Czar, dando então início à intensa luta em favor do pacifismo mundial, passando não só a escrever sobre o assunto, mas também a fazer palestras e conferências em vários países.

Trabalhou árdua e valorosamente no sentido de se estabelecer um tratado entre a Alemanha e a Inglaterra, contribuindo para a concretização de uma Segunda Conferência de Paz, realizada posteriormente em Haia, na Holanda, onde, na qualidade de correspondente, publicou o "Correio da Conferência de Paz". Foi nas Conferências em Haia que Stead conheceu o político brasileiro, Rui Barbosa, vindo a resultar numa grande amizade.

Além das questões sociais, políticas e humanitárias, Stead também nutria um grande interesse pelos fenômenos paranormais. Em um discurso aos membros da Aliança Espírita de Londres, Stead fez sua primeira confissão pública de fé, narrando os detalhes de suas descobertas e experiências psíquicas.

Declarou estar plenamente convicto da existência do mundo dos espíritos, isso pelo fato de ter recebido, através de sua própria mediunidade, uma série de comunicações espíritas, atribuídas ao espírito de Júlia, as quais foram posteriormente publicadas num livro que alcançou grande repercussão, denominado "Cartas de Júlia".

A Mesa de Julia, como ficou conhecida, foi inaugurada no dia 24 de abril de 1909 aonde um pequeno círculo de sensitivos escolhidos por "Julia" se reuniam todas as manhãs, às dez horas na Mowbray House, St. Norfolk, Londres. As sessões eram sempre realizadas em plena luz do dia. Nos três anos de existência cerca de 1.300 sessões foram realizadas na mesa.

Stead muitas vezes alegou que morreria por linchamento ou se afogaria. Inclusive escreveu duas peças teatrais que, efetivamente, foram premonições de seu destino.

Em 22 de março de 1886, ele publicou um artigo com o nome "*Como o Navio a Vapor do Correio Naufragou no Meio do Atlântico por um Sobrevivente*". Nesta peça o navio colidiu com outro e muitos morreram por falta de botes salva-vidas suficientes. Stead adicionou: "Isso é exatamente o que pode acontecer e acontecerá se os transatlânticos forem enviados ao mar com falta de botes". Em 1892, Stead publicou uma história chamada "*Do Velho Mundo para o Novo*", em que um navio, o *Majestic*, resgatava os poucos sobreviventes de outro grande navio que colidiu com um imenso iceberg, com muitas pessoas ao afogamento cujo comandante chamava-se Capitão Smith. Esses artigos, antes fictícios, mais tarde se tornariam fatos concretos!

Em 1912 foi convidado pelo presidente do Estados Unidos, William Howard Taft, a participar da Conferência para a Paz, que seria realizada no Corniege Hall em New York.

Aproveitando sua ida aos Estados Unidos para a Conferência, esse famoso homem de imprensa foi convidado para fazer a reportagem da viagem inaugural do navio Titanic, o maior navio do mundo, que era considerado insubmersível, tais as inovações nele introduzidas e pelo sistema que foi construído. Stead tinha como missão fazer a cobertura jornalística, narrando tudo quanto acontecesse a bordo.

No entanto, por volta da meia noite do dia 14 de abril, o majestoso navio, comandado pelo Capitão Smith, bateu numa enorme geleira (Iceberg) que causou um rasgo em seu casco, provocando seu naufrágio. Entre as cerca de 1.510 pessoas que morreram afogadas estava William Thomas Stead.

Segundo o relato de testemunhas, sobreviventes tais como Philip Mock, os momentos finais de Stead neste orbe foram ajudando mulheres e crianças a entrarem nos botes salva-vidas. Os passageiros e tripulantes do navio corriam de um lado para o outro, gritavam, jogavam-se ao mar. Neste momento Stead é visto dando seu colete salva-vidas para alguém e depois, já lhe sendo impossível a salvação, ajoelhou-se no convés e, para acalmar a tripulação, começou a cantar o hino religioso *"Nearer to Thee, My God"*. Em seguida, sentou-se em uma cadeira, enquanto o navio afundava concentrou-se na leitura de um livro espírita - e desencarnou, deixando-nos um inestimável exemplo de convicção espírita.

Philip Mock viu Stead se agarrando a um bote com o bilionário americano John Jacob Astor IV. *"Seus pés ficaram congelados e foram obrigados a se soltar. Ambos morreram afogados."*-relatou Mock. O corpo de William Stead nunca foi recuperado.

Sua morte foi declarada oficialmente 15 de abril de 1912, conforme consta na placa que o homenageia, no Central Park, NYC, NY, USA.

Mais tarde foi amplamente divulgado na imprensa mundial que Stead receberia o Prêmio Nobel da Paz, fato que nunca foi confirmado.

Destaca-se o importante relato do amigo e biógrafo de Rui Barbosa, Prof. Ataliba Nogueira. Rui Barbosa estava em uma pousada em Poços de Caldas, MG, Brasil, com familiares, e tinha se recolhido cedo, como sempre. Enquanto isso, os demais, pela grande curiosidade naquela época, fenômenos físicos eram amplamente praticados nos salões. No caso, a variante do *ouija* com um copo circulado pelo alfabeto. De repente veio uma mensagem, em inglês, que não entenderam, - apenas o nome de Rui Barbosa,- motivando seu genro Antônio Batista Pereira interferir ao perceber a seriedade da situação. Rui Barbosa de imediato identificou de fato ser de seu amigo Stead, o qual sabia ser espírita, levando-o a declarar:

"É o estilo dele, o estilo perfeito! E o assunto! O mesmo que conversamos em nossa despedida em Haia. Mas, é possível... Trata-se de William Stead, o meu amigo e grande jornalista inglês, cuja morte os periódicos noticiam hoje, no afundamento do navio Titanic".

A mensagem foi logo depois do evento do naufrágio. Este evento com "o copo", para Rui Barbosa, foi uma marcante prova, diante das centenas que ele tomara conhecimento através de Crookes, Richet, Lombroso, Flammarion e outros.

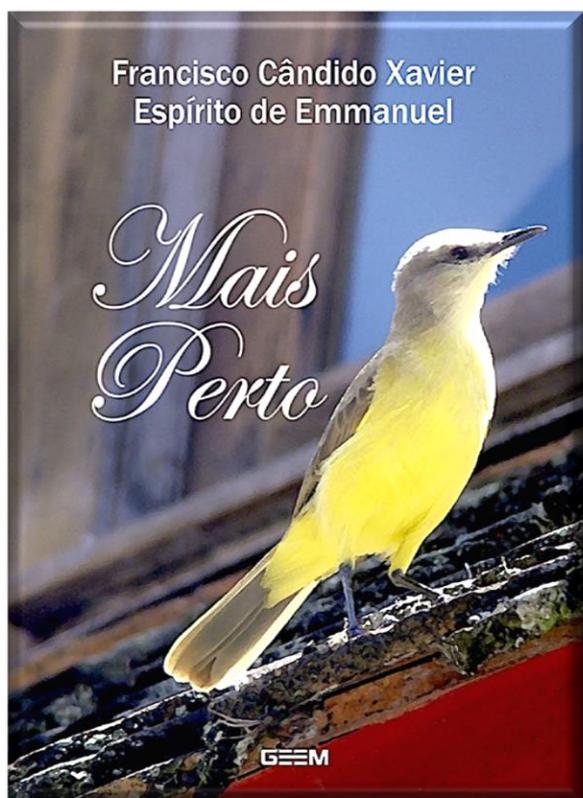
A morte de Stead mudou o perfil do Tratado de Versailles e influenciou Rui Barbosa quanto ao Espiritismo.

Compreende-se agora a razão de Rui Barbosa ao fim da vida, ter falado ardorosamente aos jovens de São Paulo, apregoando a impotência da morte diante da eternidade chamada "Espírito"!



Fontes:

1. [Autores Espíritas Clássicos](#)
2. [FEBNet](#)
3. [Federação Espírita do Paraná](#)



Mais Perto – 1983

“Problemas e dificuldades. Violência e provação. Conflitos e desajustes. Crises de insegurança e anseios de paz. Na pauta desses temas, as requisições para encontros e debates amistosos continuam concitando-nos a entendimentos pessoais. Por motivos claramente compreensíveis, semelhantes contatos diretos não se nos fazem tão fáceis. Entendemos, porém, que dialogar, de coração para coração, é falar de mais perto. O desejo de satisfazer aos amigos nos impele a responder indiretamente a quantos possamos alcançar, com as nossas páginas de companheiro, psicografadas, à frente do público, ao qual tanto estimaríamos ser úteis.”

Emmanuel

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAK**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Bradesco

Agencia: 0446-4

Conta: 44718-8

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CNPJ CEAK: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana



PENSAMENTOS. Com Éder Andrade

A Mediunidade ao Longo do Tempo

Ao longo da História da Humanidade, desde os tempos mais remotos, vários médiuns tiveram um papel fundamental como intermediários entre o mundo dos homens e o mundo dos espíritos. Foram capazes de realizar comunicações com objetivo de esclarecer e ajudar pessoas necessitadas, assim como governantes interesseiros.

Desde a Antiguidade Oriental existiram médiuns que tentavam orientar os homens em relação aos mistérios do mundo espiritual.

No Antigo Egito, os sacerdotes do Faraó faziam previsões e interpretações, observando os astros, a Lua e as marés do rio Nilo.

Na Antiguidade Clássica, o oráculo no templo de Apolo em Delfos era procurado por muitas pessoas do mundo antigo que buscavam esclarecimento, orientação e consolação. Diversos governantes, diante de uma guerra iminente, buscavam a orientação do oráculo de qual decisão deveriam tomar.

Todo conhecimento era passado de geração em geração, como em um rito de passagem, dentro do mesmo clã ou da família, pois geralmente os oráculos possuíam médiuns espontâneos.

Durante a Idade Média os sortilégios e as adivinhações foram proibidos por alguns governantes, alegando bruxaria, embora ainda existissem nos bastidores dos castelos e mosteiros para assessorar reis, nobres e membros do alto clero. De acordo com a cultura de cada local esses médiuns poderiam ser conhecidos como xamãs, pitonisas, druidas, magos e feiticeiros.¹

Embora fosse proscrita por alguns governantes, as adivinhações e sortilégios continuaram a ser procuradas, pois muitos desejavam levar vantagem nas tomadas de decisões ou atividades econômicas.

Quando o trabalho dos médiuns não atendia aos interesses dos governantes esses eram perseguidos e condenados à morte na fogueira, acusados publicamente de bruxaria pela Inquisição. Alguns médiuns se viam obrigados a servir a certos monarcas ou membros do alto clero, clandestinamente, para não serem perseguidos como bruxos ou hereges.

O trabalho realizado pelos médiuns era totalmente empírico e informal, em outras palavras, as manifestações se davam de forma espontânea, assim como as orientações aos consulentes.

A cultura era um privilégio da nobreza, da realeza e do alto clero, era extremamente elitista e seu acesso muito restrito, pouquíssimos tinham direito a ler ou manusear pergaminhos e livros escritos à mão, pois esses ficavam nas bibliotecas isoladas dos castelos e mosteiros.

Vários médiuns ostensivos surgiram na Idade Moderna, como o caso do sueco Emanuel Swedenborg no séc. XVIII, que conversava naturalmente com os espíritos a ponto de gerar uma confusão mental, percebida em seus relatos e anotações. Swedenborg é considerado por alguns estudiosos como o precursor do espiritismo moderno, devido a riqueza de detalhes de algumas das suas obras como “O Céu e o Inferno” de 1758.²

As mudanças mais significativas começaram a ocorrer com o Renascimento Cultural, seguidas pelas Grandes Navegações que abriram novos horizontes para uma releitura e compreensão do mundo daquela época. Esses acontecimentos combinados favoreceram a Revolução Científica do século XVII, fato que serviu para deflagrar as transformações culturais no século seguinte.

O Iluminismo e o Enciclopedismo foram acontecimentos culturais que favoreceram o advento do espiritismo, pois permitiram que o professor Hippolyte Léon Denizard Rivail estudasse os fenômenos de forma científica e fosse um codificador desse conhecimento organizado em cinco obras e conhecido como “Pentateuco Espírita”. Por conta de ser, segundo ele, apenas um codificador e organizador da obra, resolveu usar um pseudônimo, Allan Kardec, que teria sido seu nome em uma encarnação remota na Gália, quando foi um druida.³

Os iluministas procuraram lutar contra o Antigo Regime e os resquícios do Feudalismo que ainda existiam criando uma cultura humanista onde a transferência do saber seria uma forma de lutar contra o desconhecimento da verdade. Assim foi criado o Enciclopedismo, cujo objetivo era o acesso ao conhecimento e a cultura a todos que o desejassem, era a luz da razão e do conhecimento contra as trevas da ignorância medieval.

“As mudanças mais significativas começaram a ocorrer com o Renascimento Cultural, seguidas pelas Grandes Navegações que abriram novos horizontes para uma releitura e compreensão do mundo daquela época.”

Quando Allan Kardec conheceu o fenômeno das Mesas Girantes eram muito comuns na Europa a quiromancia e a cartomancia, feitas por médiuns espontâneos com habilidade de interpretação, totalmente informais e sem normas de trabalho.

A normatização das atividades mediúnicas teve início quando Allan Kardec, em 18 de abril de 1857, lançou a primeira edição do Livro dos Espíritos com 501 perguntas e depois, em 18 de março de 1860, a segunda edição com 1019 perguntas.³

O trabalho de Allan Kardec foi organizar um conteúdo programático que recebeu do Espírito da Verdade e chamou de espiritismo, expressão que já existia naquele momento, pois a mediunidade é tão antiga quanto a História do Homem.

Todas as atividades mediúnicas que se enquadraram nas normas estabelecidas por Allan Kardec passaram a ser conhecidas como espíritas e o restante como espiritualismo. Embora existam muitos médiuns, não necessariamente todos são espíritas, essa é uma grande dúvida que muitas pessoas arregam.

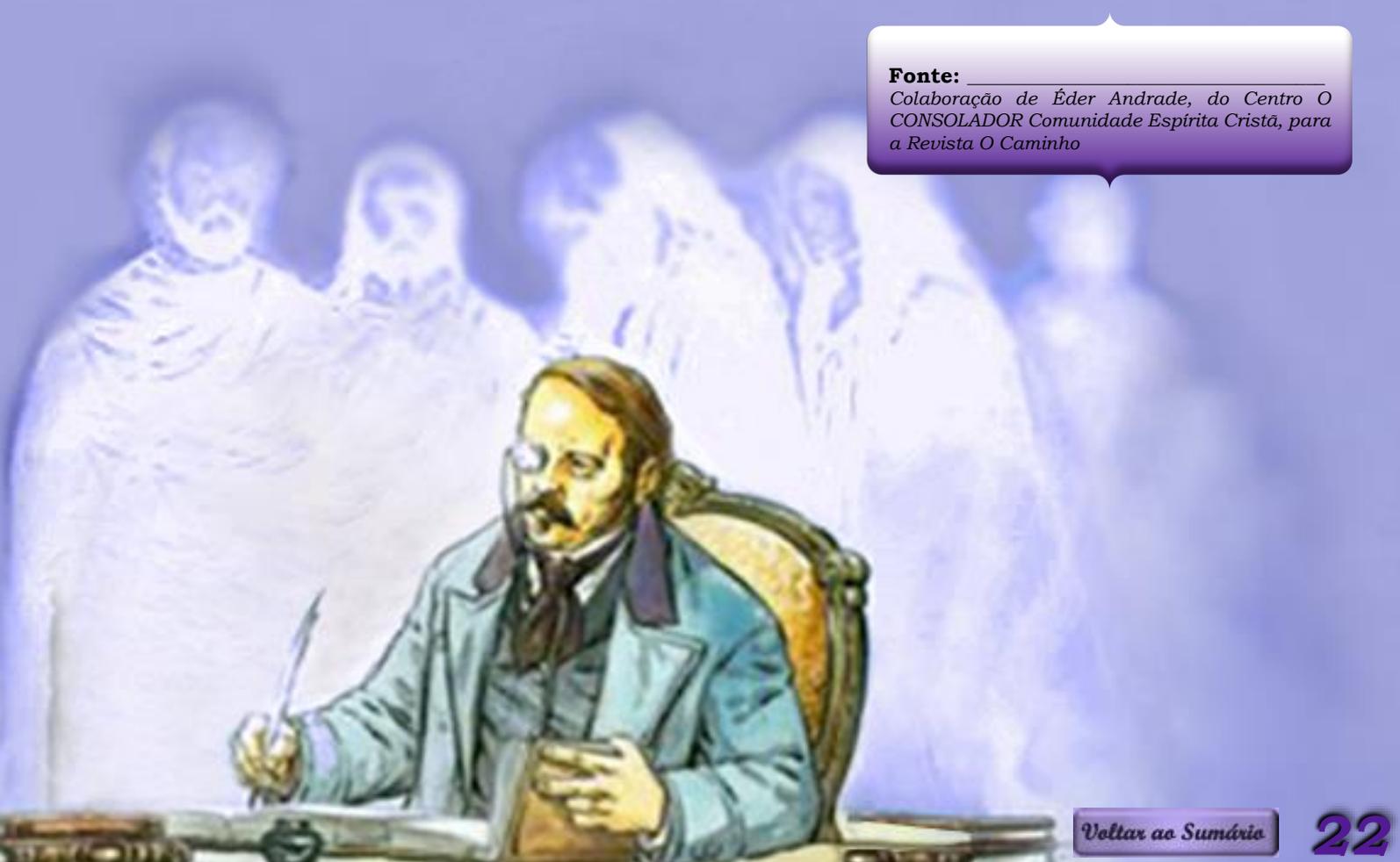
Como Kardec não inventou o espiritismo, era apenas um grande organizador, o termo Kardecismo, embora muito empregado, não é apropriado. Surgiu de forma popular apenas para diferenciar do espiritualismo que sempre existiu. Em janeiro de 1861 Allan Kardec lançou seu segundo livro, O Livro dos Médiuns, que representa um guia de trabalho mediúnico para todos aqueles que desejarem realizar a mediunidade de forma equilibrada e seguindo as diretrizes do Espírito da Verdade. Aqueles que seguem essas diretrizes, são os espíritas, os que não seguem são os espiritualistas.³

Referências para leitura/consulta:

1. Xavier, Francisco Cândido; A Caminho da Luz; FEB.
2. Swedenborg, Emanuel; O Céu e o Inferno (e-Book Kindle); Ed. Anna Ruggieri.
3. Kardec, Allan; Codificação Espírita (Obras Básicas); FEB.

Fonte:

Colaboração de Éder Andrade, do Centro O CONSOLADOR Comunidade Espírita Cristã, para a Revista O Caminho





VISÃO ESPÍRITA

Déjà vu: O Reencontro com o Passado

O *déjà vu*, ou fenômeno do “já visto”, é uma ocorrência extremamente interessante e frequentemente observável por pessoas sem qualquer vínculo religioso ligado à crença na reencarnação.

Trata-se de uma sensação íntima, uma emoção aparentemente inexplicável, que surge de uma forma completamente inesperada. Subitamente, uma circunstância qualquer desencadeia algum mecanismo psicológico ou anímico onde a pessoa tem a sensação, muito expressiva, de que aquilo que observa já conhece ou já vivenciou de uma maneira que não consegue compreender, mas que a emociona sobremaneira.

Algumas ocorrências de *déjà vu* se dão quando uma pessoa, ao ser apresentada a outra, leva um verdadeiro choque e se pergunta: “Onde já a vi? Tenho a nítida sensação de que a conheço.” Posteriormente, fica patente que não houve possibilidade de qualquer contato prévio (nesta vida), no entanto, a emoção permanece muito forte. Evidentemente, não estamos nos referindo aqui a atração física, que pode coexistir no processo, ou não, mas simplesmente a identificação e familiaridade intensamente sentidas.

Excluindo-se alguns arroubos ou precipitações de julgamento, certos casos de amor ou antipatia à primeira vista têm correlação com o fenômeno do *déjà vu*.

Há alguns paranormais que ao reverem certas pessoas, embora em termos desta vida estariam tendo o primeiro contato, recebem um impacto energético tão forte que determina uma ressonância magnética em seus arquivos espirituais, aflorando-lhes reminiscências pretéritas com grande nitidez. Passam a desfilar, em sua mente, quadros, locais e situações conflitantes ou afetivas de um passado longínquo, vivido em comum por aquele que agora vê (revê) pela aparente primeira vez.

Abre-se um canal anímico que permite a drenagem de núcleos energéticos adormecidos pelo esquecimento das vidas anteriores.

O fenômeno de *déjà vu* ocorre também relacionado com locais, além de pessoas. A aura energética não é propriedade apenas dos seres humanos, mas, embora não irradiem como foco produtor de emoções, os objetos, residências e cidades têm sua própria “egrégora” (campo energético que irradia uma vibração), pela imantação energética dos pensamentos dos homens que se relacionaram com aquele ambiente .

A lei de sintonia sempre se verifica ao identificarmos as vibrações que foram muito representativas, em termos de experiência pessoal anterior.

São muito impressionantes os fenômenos de *déjà vu* que se verificam por ocasiões de viagens ao exterior, quando o turista de forma repentina e emocionante passa a identificar, em detalhes, um local como fosse de seu conhecimento prévio, naturalmente, sem nunca ter estado no referido local e especialmente quando nunca ouviu falar da existência do mesmo.

“A lei de sintonia sempre se verifica ao identificarmos as vibrações que foram muito representativas, em termos de experiência pessoal anterior.”

Sabemos que para os adversários da reencarnação outras explicações são utilizadas. Como se não bastasse o inconsciente ser considerado tal qual um saco sem fundo, que, como faz “Papai Noel”, tira de lá qualquer presente desejado pela criança, o inconsciente coletivo seria uma forma de contato entre todos os seres humanos e locais, de tal forma que, pelo mágico intercâmbio universal, uma pessoa poderia sintonizar com qualquer faixa do inconsciente coletivo e receber qualquer tipo de impressão passada ou presente da humanidade...

Parece anedota, mas é real, quando uma criança europeia passou a falar chinês arcaico e recordar-se de uma vida pretérita, foi considerada uma explicação o fato de sua mãe, durante a gestação, ter vivido próximo a uma lavanderia chinesa e provavelmente ter captado pelo seu inconsciente coletivo todo aquele conhecimento da língua asiática...

Embora não tenha valor científico algum o que pude observar, não vou conseguir resistir à tentação de narrar uma experiência pessoal vivida pela minha esposa Helena, em junho de 1988.

De Florianópolis, sul do Brasil, sonhávamos em conhecer a Europa que sempre nos atraiu misteriosamente. Eu elegi a Inglaterra como local que desejava visitar. Desde criança um misto de admiração e nostalgia me ligava à Grã-Bretanha bem como aos países nórdicos . Minha esposa expressou desejo de conhecer a Áustria, talvez embalada pelos sons poéticos das valsas vienenses ou mesmo pela ascendência germânica de que era portadora.

Fizemos um roteiro de trinta dias, que optamos por percorrer sozinhos. Ao chegar à Ilha Britânica, após termos passado por outros países, fomos nos apaixonando pela natureza dos campos, a beleza das flores e a arquitetura típica. Quanto mais mergulhávamos na profundidade do Interior, mais nos encantávamos. Ao entrarmos em território escocês as surpresas foram se sucedendo cada vez mais intensamente.

Ao almoçarmos em um vilarejo Helena teve a primeira forte emoção ao ver as colheres utilizadas no local. Eram mais estreitas que as nossas, no Brasil, e mais côncavas, bem mais profundas mesmo. Emocionada comentou:

- *Ricardo, você se recorda daquela colher defeituosa que eu tenho guardada há mais de 20 anos?*”

Como todo marido distraído, disfarcei e disse algo como: “Sim!?”

- É uma mais comprida e funda que sempre adorava, não sabia por quê. Agora eu sei! Já tive uma assim antes. Veja! É semelhante a estas que usam aqui.

Durante nossa passagem pela região foram ocorrendo diversos fenômenos desse tipo na Grã-Bretanha, mas em especial na Escócia. Os vestidos de padrão floral, muito usados na região, que sempre foram de sua preferência, as cestas de vime para as compras muito utilizadas pelas senhoras, as louças típicas, e assim por diante.

O clímax ocorreria em Perth, cidade que ela jamais tinha ouvido falar até aquele dia. À medida que nos avizinhávamos do Palácio de Scone, ela se mostrava mais emocionada com tudo ao redor. Colocou seus óculos escuros para disfarçar as lágrimas quentes que rolavam pelas faces contraídas pela emoção. Apertava as minhas mãos e dizia baixinho:

- Ricardo, eu sinto que conheço, mesmo, este lugar!

- Você está emocionada. Vamos vê-lo mais detalhadamente.

- Preciso correr por estes campos!

E com seus 38 anos, parecia uma criança feliz ao sair em desabalada carreira pelos bosques que rodeavam o castelo. Voltou depois com o rosto vermelho e os olhos brilhando, como há tempo não a via.

No interior do Palácio de Scone, que mais parecia um castelo, as emoções foram gradativa e significativamente mais intensas: as louças do século XVIII, que lhe pareciam familiares tanto nas cores como nos modelos e sobretudo os quadros nas paredes, dois dos quais a fizeram novamente chorar, acometida outra vez de grande emoção. Tomada de profunda emoção, afirmava que dois quadros não eram originais e que deviam ter sido trocados. Fato que confirmamos posteriormente.

Embora como estudioso da reencarnação fosse para mim uma vivência muito interessante, procurava não induzi-la a conclusões. Comentei:

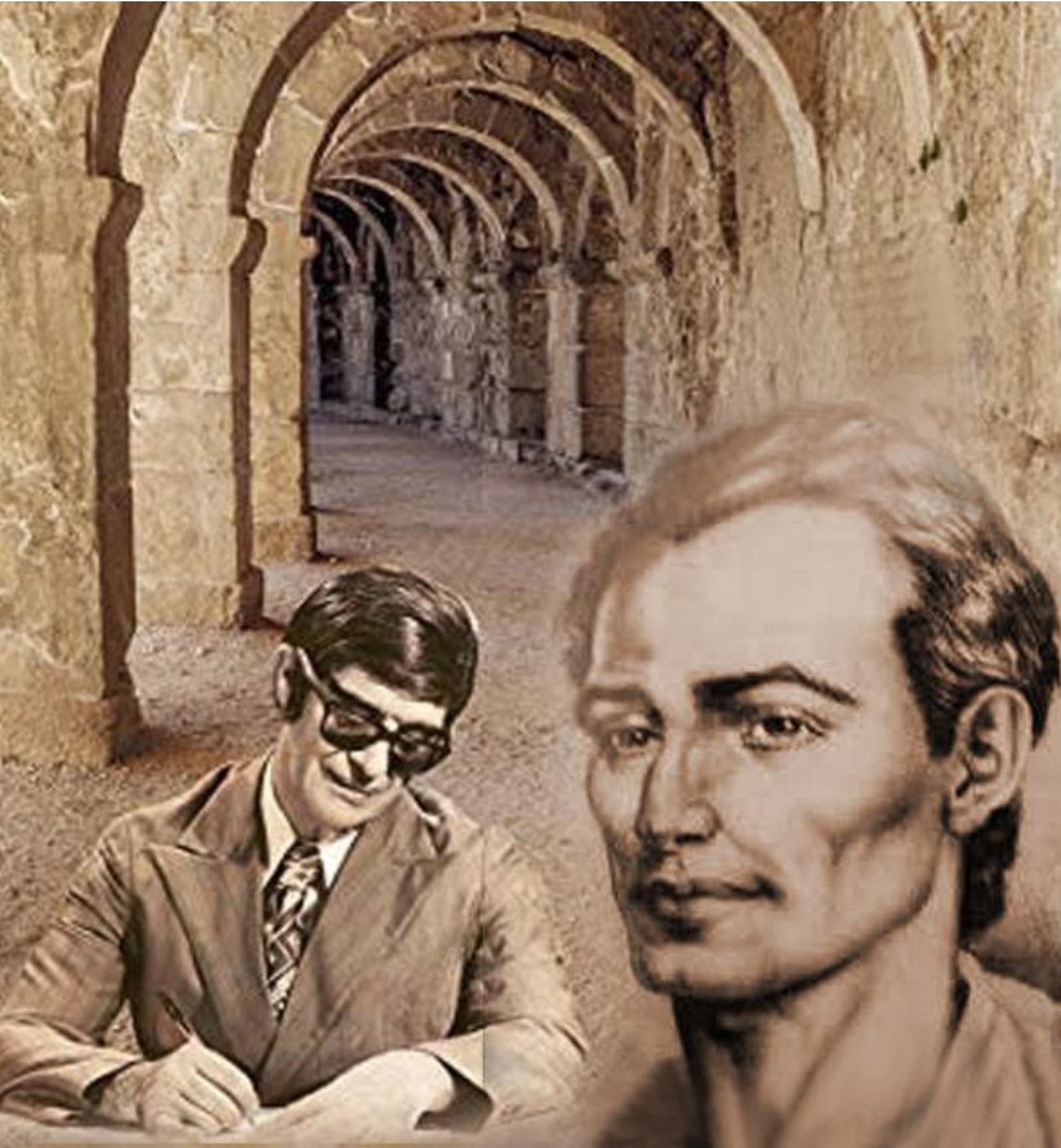
- Todas as pessoas que se interessam pelo estudo da reencarnação gostariam de ser no mínimo princesas nas vidas pretéritas... Portanto, é preciso que tenhamos cautela com conclusões precoces.

- Posso ter sido a mais simples serviçal aqui,- disse-me Helena,- mas sem dúvida este lugar eu já conheço! Acredito que mais do que uma visita, um contato mais íntimo e frequente com o Palácio de Scone deva ter sido em outra vida.

Posteriormente, por via mediúnica, bem como por outros recursos, tivemos referências sobre encarnações nossas na Grã-Bretanha, em épocas diversas cujos detalhes não estamos autorizados a escrever, em função até da ausência de provas aceitáveis. Para Helena, no entanto, a experiência marcou-a profundamente.

Fonte: _____
Ricardo Di Bernardi
[Portal do Espírito](#)





CALMA - Emmanuel

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de julho de 2023 concluímos a transcrição do Livro "[Cartas e Crônicas ...Com Irmão X](#)", Psicografia de [Francisco Cândido Xavier](#).

Desde agosto de 2023 iniciamos a transcrição do Livro "[Calma](#)", psicografia do mesmo querido médium, do seu elevado mestre espiritual [Emmanuel](#), que aceitou Jesus. na sua 3ª encarnação, antes de morrer em Pompéia, em Nápoles, nos tempos da Roma Antiga.

Esperamos que os ensinamentos de Emmanuel mais uma vez toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

Fala em Paz

Justo lembrar: a voz humana está carregada de vibrações.

Esforça-te por evitar os gritos intempestivos e inoportunos.

Uma exclamação tonitroante equivale a uma pedrada mental.

Se alguém te dirige a palavra em tom muito alto, faze-lhe o obséquio de responder em tom mais baixo.

Os nervos dos outros são iguais aos teus: desequilibram-se facilmente.

Discussão sem proveito é desperdício de forças.

Não te digas sofrendo esgotamento e fadiga para poder lançar frases tempestuosas e ofensivas; aqueles que se encontram realmente cansados procuram repouso e silêncio.

Se te sentes à beira da irritação, estás doente e o doente exige remédio.

Barulho verbal apenas complica.

Pensa nisso: a tua voz é o teu retrato sonoro.

NAS CRISES

Estarás talvez diante de algum problema que te parece positivamente insolúvel.

Não acredites que a fuga te possa auxiliar.

Pensa nas reservas de força que jazem dentro de ti e aceita as dificuldades como se apresentem.

Não abandones a tua possibilidade de trabalhar e continua fiel aos próprios deveres.

Assume as responsabilidades que te dizem respeito.

Evita comentar os aspectos negativos da provação que atravesses.

Ora – mas ora com sinceridade – pedindo a proteção de Deus em favor de todas as pessoas envolvidas no assunto que te preocupa, sejam elas quem sejam.

Se existem ofensores no campo das inquietações em que, porventura, te vejas, perdoa e esquece qualquer tipo de agressão de que hajas sido objeto.

Esforça-te por estabelecer a tranqüilidade em tuas áreas de ação, sem considerar sacrifícios pessoais que serão sempre pequenos, por maiores te pareçam, na hipótese de serem realmente o preço da paz de que necessitas.

Se nenhuma iniciativa de tua parte é capaz de resolver o problema em foco, nunca recurras à violência, mas sim continua trabalhando e entrega-te a Deus.

Serenidade e Paciência

No sentido de preservar a própria paz, é indispensável nos disponhamos a manter criteriosa atenção sobre nós mesmos.

O conflito de resultados inavaliáveis pode surgir da explosão de sentimentos descontrolados; entretanto, não se obtém a paz sem esforço.

Quem acredite no imaginário valor da desinibição despropositada, no intuito de garantir o equilíbrio próprio, observe a força elétrica desorientada ou o trânsito sem disciplina.

Ninguém possui uma serenidade que não construiu.

Daí, o impositivo da vigilância em nós próprios.

Não se trata de prevenção contra ninguém e sim de autogoverno.

Para semelhante realização, ser-nos-á justo enfileirar certas obrigações primordiais que se nos mostram por alicerces da consciência tranquila.

Compreendamos que somos colocados, uns à frente dos outros, a fim de aperfeiçoar-nos.

Abracemos as iniciativas de concórdia sem esperar que determinadas pessoas venham a promovê-las.

Pelos erros alheios que claramente nos preocupem, examinemos os nossos com a sincera resolução de corrigi-los.

Não nos aborreçamos com o trabalho que a vida nos confia, de vez que, através dele, é que atingiremos a promoção justa na escala de valores da vida.

Nunca nos esqueçamos de que a eficiência não se harmoniza com a pressa, mas não se fará vista sem apoio da diligência.

Convém lembrar que os nossos ouvidos podem ser transformados em extintores do mal, todas as vezes em que o mal nos procure.

Aceitemos a realidade de que o próximo não tem a nossa formação e saibamos respeitar cada criatura na posição em que se encontre.

Em suma, a serenidade não é uma aquisição espiritual que se faça em toque de magia e sim, através do trabalho, muitas vezes, duro e áspero da paciência em ação.

Segurança Íntima

Ante os impactos emocionais do cotidiano, estimarias construir a segurança íntima, a fim de que a serenidade se te faça constante cidadela defensiva e podes, indiscutivelmente, construir semelhante refúgio.

Inicia a edificação da própria paz, observando que todos necessitamos pensar por nós mesmos, embora sabendo que somos influenciáveis pelas ideias alheias.

Aceitando-nos na condição de parcelas da imensa família humana, verificaremos que as nossas dificuldades não são maiores que as dos outros.

Integrando a comunidade terrestre, suscetível de adotar numerosos enganos em razão do aprendizado em que nos encontramos, somos impelidos a entender que não estamos isentos de cometer determinados erros e que isso é compreensível, à maneira do sinal vermelho, no trânsito comum, convidando-nos a parar, de modo a seguirmos adiante, em espaço imune de riscos.

Alertados pelo impositivo de atender ao caminho que nos seja próprio, aprenderemos que a estrada dos entes mais queridos pode ser muito diferente da nossa.

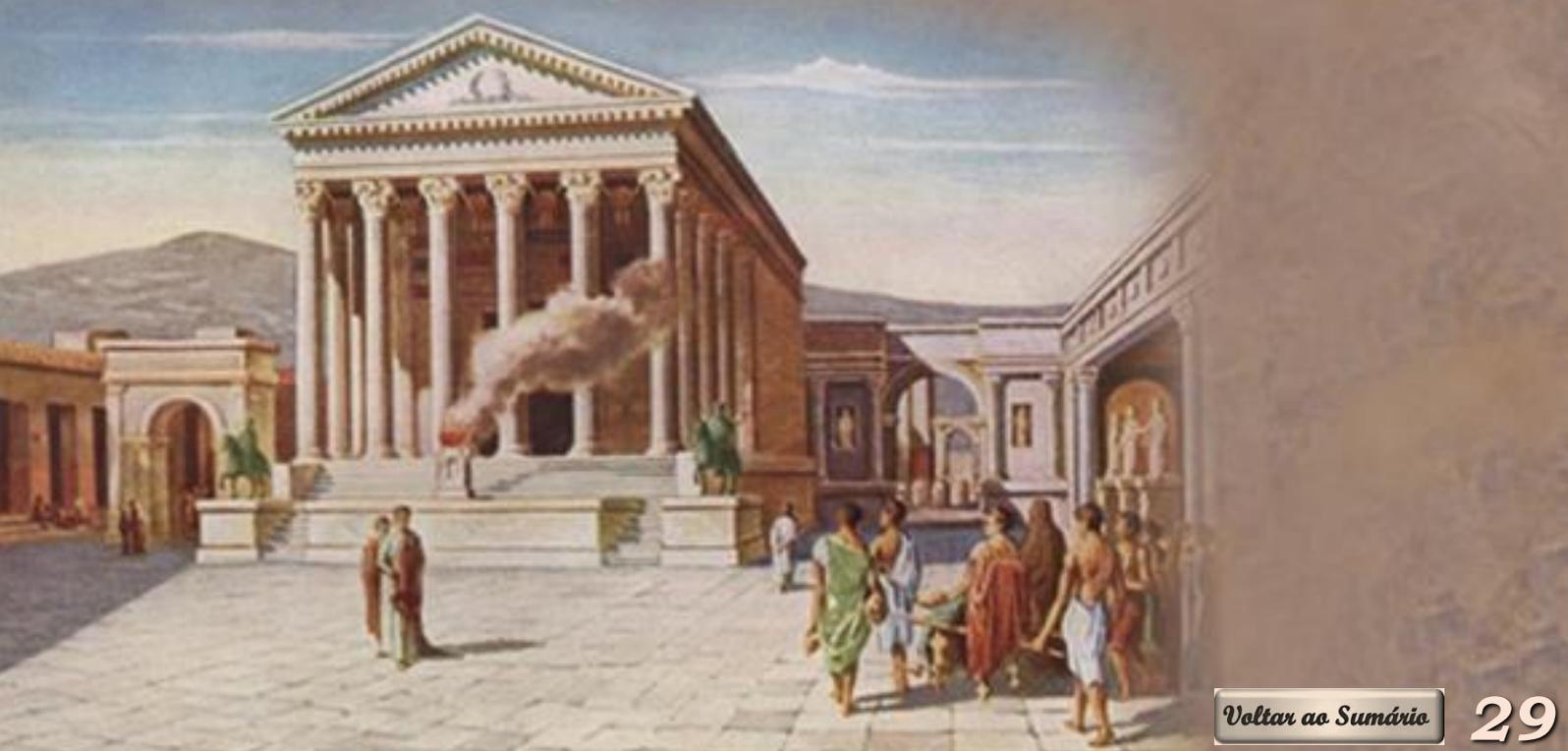
Admitindo cada criatura por transeunte ou viajor no carro da própria existência, saberemos zelar por nossas diretrizes, sem interferir na condução do próximo.

Partilhando a realidade de todos, ser-nos-á fácil reconhecer que, os contratempus que nos ocorram, talvez igualmente aconteçam na marcha dos seres que amamos, competindo-nos auxiliá-los, tanto quanto desejamos ser auxiliados na solução de nossos problemas.

A convicção de que todos nos achamos em caminho, buscando realizações mais ou menos idênticas entre si, sob riscos análogos, nos podará qualquer impressão de privilégio à frente dos companheiros da Humanidade, com os quais precisamos estar em paz, na garantia da própria segurança.

Reflete nisso e concluirás que esse ou aquele viajor no mundo tem necessidade de proteger a viatura que lhe diga respeito, de maneira a não suscitar desastres que ameacem aos outros e a si mesmo.

A serenidade habitará conosco, na Terra, quando aí compreenderemos que toda criatura irmã tem o seu próprio corpo, com os sonhos, compromissos, realizações e iniciativas a que se associe, o que nos afastará dos julgamentos precipitados e das condenações indébitas, para que estejamos em plena vivência da regra áurea, cuja prática é o coração da felicidade a fim de que estejamos na felicidade do coração.





FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Março de 2021 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o de Êrmance Dufaux, que fizemos de Dezembro de 2017 até Fevereiro de 2021.

O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora faremos uma nova abordagem, sistemática e completa.

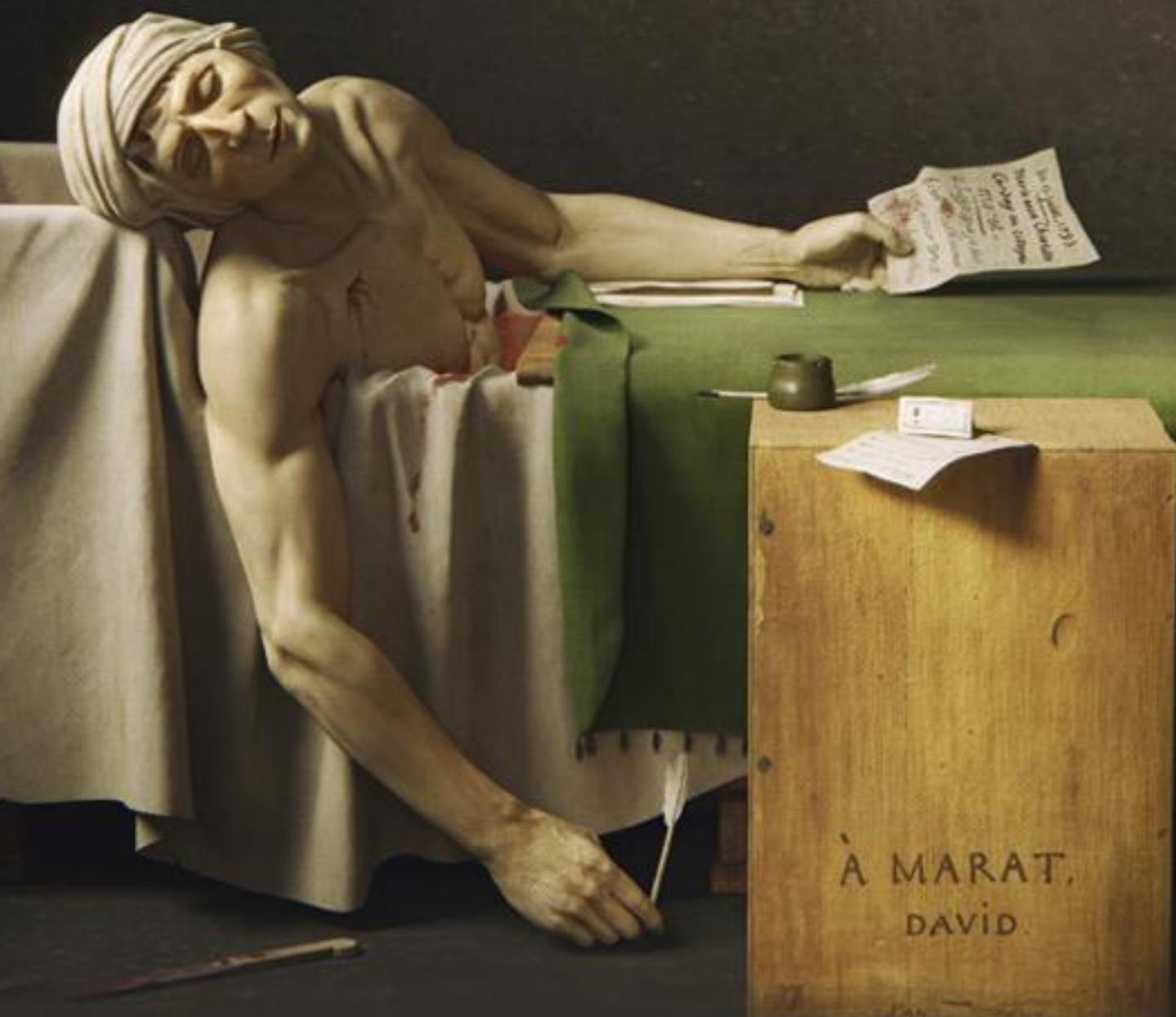
- 614-** Preocupantes devem ser todas as doenças que devastam a humanidade e não somente a AIDS. Por isso, não deve haver nenhuma razão para a sustentação do preconceito e da discriminação no que a ela se refere.
- 615-** Em gênero, pois, repita-se, a falência das defesas do corpo humano pode ter várias causas, sendo uma delas a AIDS.
- 616-** Muitas verdades estão por vir. A ciência humana tem muito a percorrer. Não deve haver, portanto, no tratamento da AIDS e de outras enfermidades, exclusividade da medicina material, pois o espírito também necessita de “remédio”. A oração e a sintonia com Deus são bálsamos da alma.
- 617-** Com irresignação, o encarnado pode vencer muitos males. Alcançará o dia em que triunfará sobre a AIDS também. Como se disse, tudo a seu tempo.
- 618-** O passo fundamental nesse cenário, atualmente, diante do conhecimento parco que a ciência domina a seu respeito, é, em primeiro lugar, não sentir o encarnado que pela (AIDS) padece um culpado ou, pior, uma vítima do castigo divino.
- 619-** Em segundo lugar, ainda quanto ao predisposto e ao enfermo, é preciso haver momentos de reflexão, conscientização e resignação. Nada acontece por acaso e todos aqueles que possuem doenças graves — com ou sem possibilidade de cura — devem meditar sobre suas vidas, a respeito da razão da sua existência e no tocante ao que pode ser construído de útil para o futuro — não importando se breve ou extenso.
- 620-** A qualquer momento, em qualquer situação, para qualquer enfermidade, pode haver uma solução divina. Curas são encontradas da noite para o dia e o que era insanável passa a ser corriqueiramente enfrentado pelo homem. Mas, quando for oportuno. Nem antes, nem depois.
- 621-** Por outro lado, sem o encarnado esperar, outras doenças surgirão, podendo inclusive haver o agravamento de algumas conhecidas e nem por isso deverão tais fatos ser tomados como vingança divina. Não é raro enfermidades conhecidas tomarem-se mais resistentes à medicina do mundo material, como não será impossível que a cura para qualquer mal surja quando menos se preveja.
- 622-** O enfoque a ter em vista é que não será a cura de uma doença que afastará o surgimento de outra. Num planeta de expiação e provas é natural haver tais males que infestam o corpo físico. Servem tanto de prova como de expiação. São úteis, pois, à evolução.
- 623-** A miséria humana, seja no aspecto material, seja no espiritual, conduz o corpo físico muitas vezes a enfrentar males terríveis que poderiam ser evitados caso houvesse melhor preparo moral.
- 624-** A medicina evolui. Conhece. Aprende. Com ela, segue o encarnado, ouvindo suas orientações e acatando suas determinações. Mas não é só. Jamais deve descurar-se de dois fundamentais pontos: a fé em Deus e a reforma íntima.

- 625-** A fé o manterá em sintonia com planos elevados, permitindo-lhe auferir bons conselhos, mantendo seu espírito equilibrado e tranquilo em qualquer situação.
- 626-** A segunda fará com que o espírito adquira, cada vez mais, valores cristãos substanciais ao seu aprimoramento e à sua evolução. Com a reforma íntima, o ser estará mais bem preparado para enfrentar os dissabores que a jornada material lhe apresenta e terá maiores condições para fortalecer sua fé.
- 627-** No contexto da AIDS, ouvir as orientações médicas é importante. Além disso, deve o encarnado — enfermo ou não — aproveitar o alerta de amor que adveio e preparar-se espiritualmente para acatar os desígnios divinos.
- 628-** Comportamento sexual regrado, justamente o cristão, além de uma vida distanciada dos excessos nefastos de toda ordem, pode levar o ser humano a evitar a AIDS e outras enfermidades graves que abreviariam o seu estágio na Crosta.
- 629-** Lógico é que muitos desencarnes, mesmo os motivados pela AIDS, são fruto do determinismo da Lei. Outros, no entanto, foram causados pela imprevidência do próprio encarnado (desvio de conduta, não programada precisamente).
- 630-** Eis por que não existe razão para o preconceito com relação à AIDS; afinal diversas podem ser as consequências de condutas desviadas da trilha cristã.

ABORTO

- 631-** Houve oportunidade para se dizer (item **507**).que o desvio de conduta, no contexto cristão, é um afastamento da meta ideal que todo encarnado deve trilhar. O vício, por sua vez, é a reiteração do desvio de conduta. Entretanto, pode dar-se a hipótese do ser humano, ao longo de sua trajetória no plano material, cometer um grave e único desvio de conduta, que não volte a acontecer, porém com consequências permanentes. A isso chama-se erro grave.
- 632-** O aborto está exatamente nesse cenário: trata-se de um erro grave.
- 633-** Quando a mulher interrompe sua gestação, provocando ou permitindo que alguém provoque o aborto, está ofendendo um dos mais importantes bens que Deus confere ao ser humano — e somente Ele pode retirar —, que é a vida.
- 634-** Inquestionável dizer que há vida no exato instante da fecundação. Portanto, a partir daí, não cabe qualquer interferência do encarnado o óvulo com o espermatozóide para interromper o que não lhe pertence. Em última análise, a vida não pertence ao ser humano, mas a Deus. (Nota do autor material: maiores dados podem ser encontrados no livro “*Minha Vida em Gestação*”).





ARTIGO

O Suicídio e o 5º Mandamento

Oferecido ao conhecimento da Humanidade há mais de três milênios, o conjunto dos Dez Mandamentos permanece como guia para o homem conduzir-se com relativa segurança no âmbito das sociedades de que participa, norteando a sua conduta por excelentes princípios morais e éticos.

Contudo, o alcance destes postulados divinos é limitado; sabemos que há outros, bastando considerar o significado de pecado sugerido pela Doutrina Espírita para dar-se conta desta realidade. Em resumo: *o pecado é qualquer transgressão a qualquer princípio divino, não se limitando apenas aos atos contrários ao ordenamento divino (fazer), mas também incluindo o deixar de fazer, porquanto quem não faz todo o bem possível, comete igualmente um ato mau; e mais: abrange as palavras e pensamentos distanciados do bem.*

Depreende-se deste entendimento estarem os Dez Mandamentos contidos nesta proposta espírita, pois ela alcança inúmeras outras situações e condutas. Nada obstante, para aquela época, a abrangência das propostas de Moisés era perfeitamente adequada ao grau de entendimento do povo. Muito ainda havia por ser revelado, no entanto, a verdade deve ser dita ou revelada de acordo com o grau de compreensão do aprendiz, proporcionalmente à capacidade de percepção do educando.

“...o “Não matar” elencado nos princípios mosaicos não se aplica apenas ao próximo e aos irracionais, mas também a si próprio, ou seja, abrange igualmente a questão do suicídio...”

Um destes mandamentos, em particular o 5º, recebe dos menos atentos, entendimento muito restrito quando consideram a sua literal aplicação, contemplando o “Não matar” apenas o seu semelhante. Interessante observar, porém, que mesmo dentro desta limitada compreensão, muitos já vem pecando sistematicamente ao aniquilar seus ditos inimigos e desafetos “justificando-se” inclusive por bandeiras religiosas. Um verdadeiro contrassenso.

Entretanto, o “Não matar” elencado nos princípios mosaicos não se aplica apenas ao próximo e aos irracionais, mas também a si próprio, ou seja, abrange igualmente a questão do suicídio, que grassa silenciosamente no seio das comunidades, não escolhendo etnia, cultura, idade, sexo, hora ou local.

Sobre este peculiar momento que atravessa a Terra, Allan Kardec já havia registrado o surgimento da recrudescência do suicídio, isto há mais de século e meio, quando discorreu sobre a “Regeneração da Humanidade”: “[...] os suicídios se multiplicarão em proporções inauditas, até entre as crianças[...]”.¹

De fato, é o que se observa: sociedades fartas de tanta imoralidade, vazias e desprovidas de nobres metas, desnorteadas pela avalanche de condutas reprocháveis, desgostosas pela falta de perspectivas futuras, encharcadas de um materialismo e sensualismo dissolventes, principalmente por não se darem ao trabalho de conhecer uma filosofia que lhes possa dar sentido à vida; desesperadas, desconsideram o 5º Postulado de Moisés e subtraem-se da vida antes do tempo esperado, incorrendo em grave pecado contra esta Lei de Deus.

Quem lesse os escritos de Allan Kardec à época em que aquelas *profecias* foram dadas ao conhecimento humano, com quase toda certeza se surpreenderia com a citação e dificilmente concordaria com a tese de que os suicídios alcançariam em profusão as crianças e, como sabemos hoje, também a juventude.

E o raciocínio seria muito simples para justificar a surpresa e a discordância: crianças e jovens não sofrem as angústias e tensões que, segundo os que assim acreditam, instalar-se-iam apenas em mentes amadurecidas e mais experientes, capazes de perceber situações conflitantes de variada ordem, o que não alcançaria o entendimento infantil e juvenil.

Contudo, o mundo mudou significativamente. É comum na atualidade que os pequenos e aqueles ainda não chegados à idade adulta, a nossa juventude, sofram e se desestabilizem pelas muitas questões sociais e familiares que aparentemente não os alcançavam. Vivendo estas pressões, muitos deles, sem sustentação da família, desprotegidos da educação moral que deveriam ter recebido dos pais, sucumbem diante de cenários e situações desconcertantes que lhes são impostos pelas sociedades modernas, estas, sem exceção, altamente distanciadas dos princípios cristãos.

Tome-se como exemplo o desemprego.

Imaginemos as preocupações de um adolescente iniciando sua vida social, estudando com afinco e preparando-se para os desafios futuros, que certamente existirão, convivendo com a nossa realidade, quando milhões de adultos não possuem emprego regular? Quando outras dezenas de milhões trabalham na informalidade? Quando tantas criaturas estão sitiadas na faixa da miséria? Quando o número de boas vagas nas escolas públicas é limitado?

Mesmo aqueles que conseguem penetrar no “sistema”, sabem que irão iniciar a respectiva atividade profissional percebendo salários baixíssimos e sem grandes perspectivas de crescimento profissional, em sua grande maioria. Certamente é um cenário aterrorizante. E qual seria a causa principal destas distorções? – O egoísmo.

Para as crianças, os desafios não são menores, pois a concorrência exagerada nas escolas, desde as fases iniciais, nem sempre é salutar para mentes ainda em formação; há o cruel e amedrontador *bullying*, atingindo-as de forma sistemática dentro do ambiente escolar, nos clubes, mesmo nas ruas; a falta regular de recursos financeiros por parte dos pais é percebida pelos pequenos, embora não muito bem entendida; o ambiente familiar nem sempre é o mais equilibrado, deixando a infância desamparada, entregue à mídia alucinada que, de modo geral, nada mais faz do que atemorizar a todos com seu noticiário apocalíptico; a fuga do contato físico com seus pares, por conta do uso excessivo dos telefones celulares, também contribui fortemente para desajustar a mente infantil.

Tais situações, quando reunidas, algumas mesmo isoladas, assumem força quase incontrolável e são capazes de conduzir, pouco a pouco, tanto os pequenos quanto os mais jovens, a profundos conflitos internos. Quando estas pressões não são apropriadamente cuidadas, seja por profissionais, seja pela família, estará sedimentada a base para um possível suicídio, ocorrência que sempre choca a opinião pública, a qual, no entanto, alardeará o trágico fato, mas seguirá em frente em sua corrida alucinada rumo ao *nada*, repetindo antigos padrões de conduta, distanciados todos dos modelos cristãos.

Após esta breve reflexão sobre os mais novos, voltemos a nossa atenção para os adultos, a passarem por muitas pressões e conflitos, geralmente não percebidos pelas crianças e jovens. Por força destes desajustes o suicídio, no universo adulto, vem aumentando também a passos largos, com consequências penosas para todos os que incorrem nesta prática, bem como para os aturdidos familiares, que permanecem na retaguarda.

Um dos aspectos que tem chamado a atenção é que muitos suicidas são *religiosos*, crentes nas máximas mosaicas; entretanto, não se atem ao fato de que, ao abreviarem a existência, estão indo de encontro ao 5o Mandamento da Lei de Deus. Como bem esclarece a Doutrina dos Imortais, os suicidas se defrontarão com situações lamentáveis no Além, quase inenarráveis, levando tempo para se recuperarem do mal que a si mesmos se impuseram.

Quando o Espírito interrompe a sua possibilidade de aprendizado, reduzindo o seu tempo de expectativa de vida, previsto antes de seu reingresso na carne, dificulta o andamento de seu processo de evolução; terá, portanto, que recuperar o tempo perdido nas reencarnações futuras, nem sempre nas mesmas condições da vida anterior, atrasando sobremaneira a sua redenção espiritual.

Em reencarnações posteriores o Espírito do suicida tende a repetir a conduta nefasta, caso se defronte novamente com conflitos íntimos, que ele julgue insuperáveis. É muito preocupante este ciclo; um dos exemplos marcantes desta sequência de suicídios ocorreu com a médium fluminense Yvonne do Amaral Pereira.

Quando aqui esteve conosco em sua última reencarnação, psicografou vários livros. Os três primeiros descrevem três existências suas, em que, ao final de todas elas, vencida por si mesma, deserta da vida material antes do tempo, pela porta enganosa do suicídio. Estas três obras, romances de raro valor doutrinário, intitulam-se: *Nas voragens do pecado*, *O Cavaleiro de Numiers* e *O Drama da Bretanha*. São testemunhos oportunos para dissuadir todos os que cogitam do autocídio como “solução” para os seus problemas.

“Quando o Espírito interrompe a sua possibilidade de aprendizado, reduzindo o seu tempo de expectativa de vida, previsto antes de seu reingresso na carne, dificulta o andamento de seu processo de evolução: terá, portanto, que recuperar o tempo perdido nas reencarnações futuras, nem sempre nas mesmas condições da vida anterior, atrasando sobremaneira a sua redenção espiritual.”

Fortaleçamo-nos, pois, meus amigos, pelo estudo das Leis Divinas; construamos a fortaleza interior capaz de enfrentar as vicissitudes da vida; edifiquemos a fé verdadeira agindo conforme os princípios de Deus.

Como reflexão, transcrevemos alguns versos da poetisa Francisca Julia da Silva:

A aflição sem revolta é paz que [nos redime.

Não olvideis na cruz redentora e sublime

Que a fuga para a morte é um [salto para a treva.²

Referências:

1. KARDEC, Allan. Obras Póstumas. Trad. Guillon Ribeiro. 41. ed. 1. imp. (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2019. 2a pt., A minha primeira iniciação no Espiritismo, it. Regeneração da Humanidade (Paris, 25 de abril de 1866).
2. XAVIER, Francisco C. Vozes do grande além. Diversos Espíritos. Org. Arnaldo Rocha. 6. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013. cap. 18 – Apontamentos de amigo, poesia: Lutai!

Fonte: _____

Rogério Miguez

Reformador – Ano 138 Nº 2298 – Setembro 2020





ARTIGO

Os Facilitadores do Suicídio Velado

Não é um tema fácil e muito menos agradável. Mas é necessário. E, mais ainda, quanto mais se evoluiu no meio material, maior a responsabilidade que se retrata no espiritual, reflexo do mental que se nutre pelos pensamentos, nem sempre, mas na verdade nunca recomendáveis.

Chamamos deste termo toda aquela pessoa que de alguma forma contribui de maneira consciente para uma conduta que possa ser considerada suicida, ainda que não de forma explícita e direta, o que neste caso, mais grave, seria o cúmulo da infâmia exemplificada, também merecendo serem citados neste rápido estudo.

Portanto, no momento não falamos de fornecer veneno, remédio, armas brancas ou de fogo, força etc. Falamos da facilitação ao suicídio lento e progressivo, mais cruel ainda talvez, pois é o que a infeliz realidade da lei dos homens ainda o permite, a morte pelos vícios materiais, muitos dos quais legalizados, tais como o tabaco, o álcool e a comida, os principais exemplos.

Nem se menciona as chamadas drogas ilícitas, mais óbvias ainda, mas ninguém pede a um filho ou filha, marido, esposa, companheiro/a para ir comprar livremente uma trouxinha de maconha ou um papelote de cocaína, ou algo do gênero, ainda ilícito...

Mas pede para ir comprar um maço de cigarro, ou só um talvez. E não nos esqueçamos da cervejinha nossa de cada dia, que vira a de todo dia, toda hora, até viver embriagado, além de enfisematoso, também com cirrose hepática... Ou explodir na obesidade e diabetes..

Suicídio pela consciência que se tem da morte lenta e sofrida que causa. Quantos “últimos cigarros”, “últimos copos” ou “últimos pratos” são tudo menos os “últimos”, apesar dos verdadeiros amigos alertarem contra? E é velado porque tanto é legalizado pela legislação humana, como também é camuflado pelo velório em vida desta hipócrita morte lenta!

Existem Postulados Doutrinários a serem considerados nesta questão dos Facilitadores do Suicídio Velado.

Primeiro, é necessária a *consciência do erro* e a sua proporção desta noção. Segue a óbvia Lei de Deus que nos habita como inata centelha, como em tudo mais. Ou seja, enquanto não sabemos do mal que causa, a responsabilidade se torna imputável, mas ela surge e cresce conforme o aprendizado se faz e aumenta. Como em tudo mais do princípio universal de causa e efeito, tem suas proporcionais consequências, que até tardam, mas não falham. A sementeira é facultativa, mas a colheita é obrigatória.

“Quem convive com o viciado legalizado, - termo mais adequado ao flagelo que as leis dos homens criaram, - tem parceria de coautor. Simples e indubitável.”

Segundo, *o Livre Arbítrio*. Ninguém é obrigado a se viciar ou contribuir para o vício de ninguém, pelo contrário! A partir do momento que vai adquirindo a noção do mal que causa, quanto maior a certeza disso, nos três planos, físico, mental e espiritual.

Terceiro, *combater o mal*. Cresce proporcionalmente também a responsabilidade de combater em vez de contribuir. Mas o bom combate não é pelo conflito, é pela mediação, pelo amor, ainda que inclua alguma dor neste processo, se necessário, como ocorre nas intervenções

emergenciais.

A Facilitação do Suicídio Velado pode ter mecanismo passivo ou ativo.

A *facilitação passiva* consiste nem em fornecer, mas saber o mal que causa e não contribuir para a sua eliminação, enquanto na *ativa* realiza o fornecimento sistemático, ir comprar (cigarro, bebida, comida) por demanda pedida, estabelecendo parceria nas dívidas evolutivas espirituais.

A *promoção* já é bem pior, é a estimulação ao uso e abuso, para a outra pessoa iniciar e, mais grave, retornar ao(s) vício(s) velado(s). É a tentação do viciado contra quem nunca foi ou que deixou de ser. Ceder, em ambas as opções, é cair em tentação, ambos adiarão a sua evolução. E, de mãos dadas nesse círculo vicioso, estão o tentado e tentador, de forma mais intensa.

Quem convive com o *viciado legalizado*, - termo mais adequado ao flagelo que as leis dos homens criaram, - tem parceria de coautor. Simples e indubitável.

Mas, calma! NÃO é a danação eterna e nem a irremediável situação. O Evangelho de Deus, com Jesus e com a Terceira Revelação, a Codificação, trouxe essa nova visão, intrinsecamente portadora da Esperança, do Consolo e do Resgate.

Sabemos que a questão também deve ser abordada nos três níveis, como comentado inicialmente: físico, mental e espiritual. Já notaram como tanto falham os tratamentos convencionais, sejam eles físicos ou mentais, sem a abordagem espiritual?

Podemos encher os pacientes de remédios, psicoterapia, cirurgias, medicina alternativa, mas sem tratar a alma, além da mente e do corpo, não vencem esta luta.

Como todo processo de tratamento espiritual, também é dependente de três etapas: reconhecimento, arrependimento e reparo.

De alguma forma tem o componente obsessivo envolvido, em geral nos dois planos existenciais.¹⁻³

Está tudo conectado entre si, matéria, mente, espírito, pois o universo é uma trama de invisíveis redes infinitas. Assim sendo, um obsessivo induz o vício e dele se nutre dos fluidos emanados. E isto se processa de forma espiral crescente, mais e mais chamando, para ambos os lados, como um vírus se disseminando na população, em pandemia.

A instrução e a caridade são o tratamento disto, sendo a evolução a vacina que evita uma cair ou recair no erro.

O Espiritismo não trabalha com dogmas e nem promove o sofrimento para sua ação. O Espiritismo trabalha com a mente que se educa e permite pela conscientização e aprimoramento moral evoluir o espírito, através da vida material, interstícios efêmeros da verdadeira existência, livre, mais cumprir e melhor seguir a missão, conforme os ditames das Leis de Deus.

Bem apresentado isto ao longo de todos os textos do Pentateuco de Kardec, especificamente no volume “*O Céu e O Inferno*”.

Quando a dor vier, ela será efeito da própria ação pregressa causal de quem a sofre. Os males dos vícios e suas sequelas, abreviando a vida terrena e prejudicando não só a si como os demais parentes e amigos, são da responsabilidade proporcional ao grau de conhecimento do mal, por parte de quem comete as causas.

Estas consequências serão tanto mais intensas e graves na sua responsabilidade, a dívida, não a culpa mosaica, mas a dívida que há de ser resgatada.

Quanto maior for o poder do conhecimento, maior será a responsabilidade.¹

E, claro, quem contribui para esta dívida, é avalista dela, sócio da dívida.

Quem fuma, bebe ou come de forma doentia sofrerá as marcas que se impôs no perispírito, retornando em vidas futuras para depurar. E seus sócios, os facilitadores, estarão juntos, certamente, de alguma forma.^{1, 2}

Ter uma doença não isenta a dívida, mas retrata uma vida pregressa que nesta exige o tratamento médico. Asma, diabetes, por exemplo. Livre arbítrio tratar ou não. Nas vidas seguintes levamos as marcas que nos lembram dos erros das anteriores, contra nossa própria estrutura física.

O que infelizmente mais se vê é a racionalização desconfigurando a moral em não considerar errado e querer fazer reclassificado de certo o que nunca foi e nunca será.

Deus não nos criou com cigarro, bebida, comilança, jogos. Deus nos criou para nascer, crescer, multiplicar e morrer, retornando ao estado de espírito livre, de preferência sempre melhores, mais evoluídos. Qualquer coisa além disso, é mera adesão aos vícios, à vaidade humana e à soberba da sapiência posta acima da sabedoria.¹⁻⁴

Em sua infinita sabedoria, ele nos coloca em vidas cruzadas na missão evolutiva, de acordo com nossas obras, ações e consequências, nesta estada sem fim de encruzilhadas de destinos, onde tecemos em árduo caminho a malha da progressão, reparando erros e procurando não cometer novos.

Conscientizando-nos de nossos erros, deixando de mentir para nós mesmos, abrindo finalmente os olhos para a Verdade e, desta forma, poder reparar o que deve ser.

Não trabalhamos com conceitos de céu e inferno eternos, como os próprios humanos retratam nas lindas fantasias de quadros renascentistas. Mas sim com as tintas da realidade, da vida como ela é, em ambos os planos. A realidade é o estado de evolução de planos vibratórios, de acordo com a ivelação espiritual.

Além dos tratamentos físicos dos efeitos, também o tratamento do próprio vício em si, como é do amplo conhecimento geral, com uso de remédios, além de psiquiatria, psicologia. E, sem esquecer, o necessário tratamento espiritual, seja por qual religião até for, pois qualquer doutrina que retire o ser humano de vícios, é mais do que válida.

“Não trabalhamos com conceitos de céu e inferno eternos, como os próprios humanos retratam nas lindas fantasias de quadros renascentistas. Mas sim com as tintas da realidade, da vida como ela é, em ambos os planos. A realidade são estados de evolução de planos vibratórios, de acordo com a nivelção espiritual.”

Não nos esqueçamos que na antiguidade o que se considerava (mau) hábito social, na verdade é vício por dependência química, conforme as ciências confirmaram, progredindo. Isto implica em um tratamento mais sério, medicamentosos, além de psicológico e espiritual. O conhecimento dos mediadores químicos cerebrais trouxe a noção da interface cérebro-mente e o perispírito é entre este binômio e o espírito. Videntes enxergam as placas nojentas de pastas de fluidos ruins que se grudam nos viciados, só para se ter uma ideia geral...

Portanto, entende-se quanto difícil se torna um tratamento quando a dependência não é meramente psicológica, mas química, física, suprimindo falhas morais, espirituais, das brechas seculares, as fraquezas daquela pessoa, muitas vezes promovidas até pelos erros de criação.

O tratamento espiritual, específico, é pela prece, pela fluidoterapia, pela limpeza através dos passes, irradiações etc. Devem ser procurados centros e casas espíritas filiadas à FEB para uma prática séria. Tratar encarnados e desencarnados, pois sempre estão associados nestas questões.

O tratamento começa indireto, dos facilitadores, para deixarem de ser, ao mesmo tempo que crescem em energias para irradiar a favor da cura da pessoa viciada, dando-lhe apoio, exemplo, estímulo. E o maior estímulo é pelo amor, pela fraternidade, a prática do apoio caritativo, promovendo também o fortalecimento contra recaídas, fracassos. Cada um tem seu tempo, desde que não se deixe passar o tempo.

Certamente o tratamento é bem mais difícil e desafiador no caso de promotores, muitas vezes em uma só existência incuráveis, mas nem de todo impossível. A doutrinação destes viciados que induzem os outros a se viciarem ajuda e bastante, levando não só a vítima, mas também o seu promotor para o caminho de estudo e tratamento, já que é um viciado mais pesado, profundo, resistente... O mais triste disso é que em geral são membros diretos da mesma família, seja pelo exemplo ou, pior, pelo incentivo direto ao uso da substância (tabaco, álcool, comida).

Tudo, no final, é uma questão de referência. A que se referenciar. Aceita sua cruz, para poder seguir o caminho da luz, sem a vaidade do conhecimento materialista, mas com a sabedoria dos ensinamentos de Jesus. É a renúncia. Renunciar o vício, *“para ter a força moral capaz de colocar a justiça e a verdade acima de todos os interesses, de todas as cobiças, de todas as prerrogativas, até mesmo da própria vida”*.⁴

Referências:

1. André Luiz (Francisco C. Xavier e Waldo Vieira). *“Desobsessão”*. 18ª Ed. 1999. FEB.
2. André Luiz (Francisco C. Xavier). *“Nos Domínios da Mediunidade”*. 26ª Ed. 1999. FEB.
3. Maria Cristina Alochio de Paiva. *“Visão Espírita sobre o Tabagismo”*. FRATERLUZ
4. Pedro de Camargo. *“A Cruz de Cristo”* in *“Em Torno do Mestre”*. 8ª Ed. 2002. FEB. p.249.

Fonte: _____
Eduardo Penna
Para a Revista O CAMINHO

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS:

ESTUDO SISTEMÁTICO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II e III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

Início: Teve início no 05 de agosto de 2021

Horário: Todas as terças-feiras das 19:00hs às 20:30hs.

Local: Skype

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

O estudo da primeira obra “O Livro dos Espíritos” foi concluído. Atualmente está sendo estudado o segundo livro da codificação Espírita, o Livro dos Médiuns. O LM reúne o ensino dos Espíritos sobre os tipos de mediunidade, os meios de comunicação com os espíritos, formação dos médiuns, os problemas na prática do Espiritismo, entre outros. Na sua primeira parte (4 capítulos) o Livro dos Médiuns contém notas preliminares relativas à Doutrina e na segunda parte (32 capítulos), estudos referentes às manifestações espíritas, dedicando sua parte final às reuniões e às sociedades espíritas.

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:00hs.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (21) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

NOTA

Este grupo de estudos está aberto a todos os irmãos interessados, sem necessidade de ter concluído outros cursos.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ Chico Xavier – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>
- ❖ **Revista Espírita – Editada por Allan Kardec** – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 3ª a 5ª, das 16:00 às 18:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar.

Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAQ!!!



EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAQ, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 e 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:2125499191), das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

GRUPO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

Grupo "Aprendendo a viver de acordo com o Conhecimento Espírita Pensamento, Sentimento e Vontade"

O Grupo Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens e Adultos, a partir dos 18 anos e sem limite de idade), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Venha participar dos nossos encontros! Serão estudados temas relacionados ao Pensamento, Sentimento e Vontade na busca do aprimoramento interior e do auto encontro através de um diálogo fraterno.

Início: 25 de março de 2023

Público: aberto para participantes a partir de 18 anos.

Dias: Todos os Sábados

Horário: das 17:00 h às 18:30 h. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

Local: Sede do CEAQ - Avenida Nossa Senhora de Copacabana 583, sala. 1006, Copacabana, Rio de Janeiro.

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

AVISO

O uso de máscara é recomendado em todas as atividades presenciais.

CURSO CONVERSANDO COM JOANA

Início: 25 de março de 2023

Dias: Todos os Sábados

Horário: das 19:00 h às 20:30 h.

Local: Sede do CEAK - Avenida Nossa Senhora de Copacabana 583, sala. 1006, Copacabana, Rio de Janeiro.

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

ATENDIMENTO FRATERO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:2125499191) ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

*“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”*

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30, mas por enquanto essa atividade ainda está suspensa. Breve voltaremos. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraterno, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br). Atividade temporariamente suspensa. Voltaremos em breve.

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs. Atualmente as atividades na sede do CEAK estão suspensas. Cada senhora trabalha em sua casa. Breve voltaremos presencialmente.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.

**Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191
ou mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).**

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança?

Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é [\(21\) 2549-9191](tel:2125499191), de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.

LEMBRETES

- ❖ **Procure chegar antes do início da reunião.**
- ❖ **Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.**
- ❖ **Desligue o celular antes do início da reunião.**
Esteja ligado com a Espiritualidade e não com o celular.
- ❖ **O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.**

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes** – Abrigo para crianças e adolescentes especiais.

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraterno**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraterno precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2023.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página:

<http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone [\(21\) 2717-8235](tel:(21)2717-8235).

❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentou muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: [\(21\) 2524-6566](tel:(21)2524-6566) / [\(21\) 96424-3413](tel:(21)96424-3413) ou mandando email para presidencia@anjinhofeliz.org.br



***Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com
a quantia que lhe for conveniente.***

Fale Conosco!!!

Visite a página do CEAK no Facebook!!!

Clique no link abaixo:

www.facebook.com/ceakcopacabana

Siga o CEAK no Instagram:

www.instagram.com/ceak_rj/

ORAÇÃO DE MARIA DE NAZARÉ

*Bem-aventurada, Maria de Nazaré, pelo
Espírito do Senhor, sempre plena de graças;*

*O Pai está convosco hoje e sempre;
Bendita sois, Santa Mãe, entre todas as mulheres,
pois, fostes a escolhida para gerar o fruto em vosso
sagrado ventre, nosso Mestre, Jesus;*

*Pura e devotada na mais sublime missão de criar,
educar e encaminhar o mais Santo dos homens,*

*Nosso Senhor Jesus;
Rogai por nós, simples e ignorantes pecadores;*

*Auxilie-nos a compreender e professar os
Santos Ensinamentos de Vosso Santo Filho,
agora e na hora de nossa morte corporal;*

*Ajude-nos a ingressar no plano espiritual,
senão livres de nossas faltas, ao menos,
com a Vossa proteção para
podermos minimizá-las.*

(GDaun)

**QUE ASSIM SEJA
GRAÇAS A DEUS**